

## APRESENTAÇÃO

## PRESENTATION

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina / CNPq  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Este número da revista da Anpoll apresenta onze artigos e uma entrevista. Abre o volume o artigo de Wander Melo Miranda, intitulado “Pós-crítica e o que vem depois dela”, no qual o autor discorre sobre “o espaço da crítica literária a partir da chamada crítica acadêmica ou universitária, diante de sua força (teórica) e seu enfraquecimento (mercadológico), a fim de esboçar algumas questões que sirvam para a reflexão dos rumos que vem tomando o que se continua a chamar de literatura, salientando sua dimensão *comunitária* – pós-nacional, portanto – como condição para se pensar a possibilidade de outra forma de crítica literária e cultural na atualidade”. Na sequência, Sandra Bagno, em “Para uma gramática brasileira do pensamento decolonial: de alcunhas inaceitáveis como *O País do Carnaval* ao *Brasil, um país do futuro* como manifesto contra o racismo”, analisa e coloca em comparação, a partir de uma leitura “decolonial”, aspectos dos livros *O País do Carnaval*, de Jorge Amado e *Brasil, um país do futuro*, de Stefan Zweig. No artigo intitulado “William Blake e as vozes proféticas da tradição dissidente”, Juliana Steil trata da afinidade entre a obra poética de William Blake e a tradição dissidente inglesa, para explicar as ideias de “profeta” e de “profecia” assumidas em seus poemas proféticos. Na sequência, Danielle Grace de Almeida, em “Francis Ponge e a figuração do eu”, investiga de que modo a experiência com as coisas se impõe como método de construção poética na obra de Francis Ponge. Em “Marusjas Strebergarten: alemán para extranjeros o la desestabilización de la lengua en el teatro de Nino Haratischwili”, Leticia Lael Hornos Weisz analisa como a dramaturga e escritora alemã, Nino Haratischwili, em *Die Barbaren. Monolog für eine Ausländerin*, tematiza a tensão intercultural entre nativos, migrantes e refugiados na sociedade alemã atual e constrói um monólogo que pode ser lido como uma crítica às políticas de integração através da aprendizagem da língua estrangeira. Ana Maria Chiarini em “Jhumpa Lahiri: mulher traduzida, escritora italiana” traça algumas considerações sobre a relação de Lahiri, escritora deslocada e mulher traduzida, com as línguas inglesa e italiana à luz de textos que tematizam questões referentes ao trânsito e à diáspora no mundo contemporâneo. Rony Márcio Cardoso Ferreira e Germana Henriques Pereira em “Crônica de uma tradutora anunciada: Clarice e a tradução como dever” abordam a primeira tradução assinada por Clarice Lispector, a versão em português do conto “Le missionnaire” (1921), de Claude Farrère, evidenciando o lugar da tradução diante do projeto da escritora-tradutora, mesmo antes da publicação de seu primeiro romance. Em “A sutil interface meta história e crítica social: um mergulho em *Desmundo* e *O retrato do Rei*”, Cristina Reis Maia

discute como a utilização da meta história pode implementar a crítica social, tendo como referência os romances *Desmundo* e *O retrato do rei* de Ana Miranda analisa como, a partir das possibilidades instauradas entre literatura e história, este processo se operacionaliza na construção das personagens para a constituição de parâmetros de crítica social. Maria Elisa Rodrigues Moreira em “Cartesiano, à sua maneira: entre os embustes e camuflagens de Silviano Santiago” analisa os distintos modos de articular ensaio, crítica e ficção em *O falso mentiroso: memórias* (2004), de Silviano Santiago. Em “A representação de mulheres negras na literatura afro-brasileira: uma leitura de “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis e “Minha mãe”, de Luis Gama”, Tatiana Valentim Mina Bernardes, Zâmbia Osório dos Santos e Eliane Santana Dias Debus tratam da literatura afro-brasileira produzida no século XIX, em particular o conto “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis, e o poema “Minha mãe”, de Luís Gama, verificando como ambos os textos, publicados em 1859, tematizam e representam a mulher negra. Para finalizar a seção, Karine Simoni traduz do italiano o artigo de Roberto Antonelli intitulado “Quais clássicos? Um cânone para a Europa”, no qual o autor objetiva “não propor uma lista de obras literárias excelentes, “clássicas”, para ilustrar os seus méritos e o seu valor, mas entender se existe um denominador literário europeu comum e se este pode servir para nós hoje, para o futuro da Europa”. O número encerra com uma entrevista que Sonia Netto Salomão, docente da Universidade de Roma/La Sapienza, concedeu a Andréia Guerini e teve como fio condutor o livro *Machado de Assis e o cânone ocidental: itinerários de leitura*, publicado pela Editora da UERJ em 2016, que recebeu o prêmio Jabuti na categoria Teoria/Crítica Literária em 2017.

Andréia Guerini  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
[Andreia.Guerini@gmail.com](mailto:Andreia.Guerini@gmail.com)

Publicado em: 29 dez. 2018